

PROJETO FOSFATO BRASIL NA REGIÃO DA BACIA POTIGUAR

Marco Antônio Gomes Advíncula e Silva¹; Maisa Bastos Abram²; Narendra Kumar Srivastava³; Francisco Valdir Silveira⁴; Vladimir C. Medeiros⁵; Ana Cristiane Paulino de Sousa⁶

¹ CPRM; ² CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ³ UFRN; ⁴ CPRM; ⁵ CPRM; ⁶ UFRN

RESUMO: O Brasil possui uma demanda muito grande por fertilizantes, devido ao crescente aumento da produção agropecuária no país.

Desta forma, a produção interna de fosfato não atende às necessidades domésticas, ocasionando assim uma dependência do mercado externo. Essa dependência ocasiona uma indesejável vulnerabilidade à nossa agricultura e um déficit crônico no comércio externo desta commodity. Visando auxiliar na identificação de novos alvos com potencialidade para fosfato e contribuindo desta forma no aumento da produção doméstica do referido bem mineral, a CPRM/SGB está desenvolvendo o Projeto Fosfato Brasil, com a avaliação do potencial brasileiro para ocorrência de novos depósitos, incluindo-se a região nordeste do país. A Bacia Potiguar possui certos aspectos paleontológicos semelhantes a Bacia do Marrocos, onde ocorrem os maiores depósitos mundiais credenciando-a como alvo em potencial para fosfato sedimentogênico. Esta bacia está localizada no extremo leste da Margem Equatorial Brasileira, apresentando uma porção emersa e outra submersa, abrangendo os estados do Rio Grande do Norte e parte do Ceará, limitada à oeste pelo alto de Fortaleza, a sul pelo embasamento cristalino e a norte, nordeste e leste pela cota batimétrica de -2000m. Nesta pesquisa os estudos tiveram como foco a parte emersa da bacia. Segundo Cassab (2003), na Bacia Potiguar, durante as elevações do nível do mar, as águas penetraram no continente e formaram uma baía com ambientes de planície de maré e laguna. Os sedimentos mais antigos encontrados na superfície da Formação Jandaíra datam do Turoniano inferior e foi nesse tempo que a fauna alcançou seu maior desenvolvimento. A segunda e terceira transgressões, com intensidades menores que a do Turoniano, ocorreram durante o Neoconiaciano e Eocampaniano, datadas pela ocorrência de amonóides característicos dessas épocas. Do ponto de vista geológico, considera-se aqui a potencialidade para fosfatos na zona de plataforma rasa, relativa a estes dois períodos transgressivos e as áreas com grande conteúdo fossilífero. No estudo foram feitas coletas de dados de sedimento de corrente e concentrado de bateia em toda a parte emersa da bacia, considerando os limites de ocorrência da Formação Jandaíra. Preliminarmente, os levantamentos geoquímicos realizados pela CPRM mostram teores anômalos com 870 ppm em P₂O₅ nas regiões de Ipanguaçu e norte de Afonso Bezerra. Os resultados das análises estão sendo interpretados e serão detalhadas nas próximas etapas do projeto, buscando delimitar assim as áreas que apresentarem maiores concentrações de fosfato. As rochas carbonáticas da Formação Jandaíra, de idade turoniana a campaniana, que corresponde à sequência transgressiva da bacia, estão sendo investigadas. Com as informações obtidas no campo, petrografia e as análises químicas integradas, serão gerados banco de dados e mapas geológicos evidenciando os setores que apresentarem maior potencial para fosfato. CASSAB, R.C.T. 2003. Paleontologia da Formação Jandaíra, Cretáceo Superior da Bacia Potiguar, com ênfase na paleobiologia dos gastrópodos. [Rio de Janeiro, 2003], tese de doutorado UFRJ.

PALAVRAS-CHAVE: FOSFATO; SEDIMENTAR; BACIA POTIGUAR.